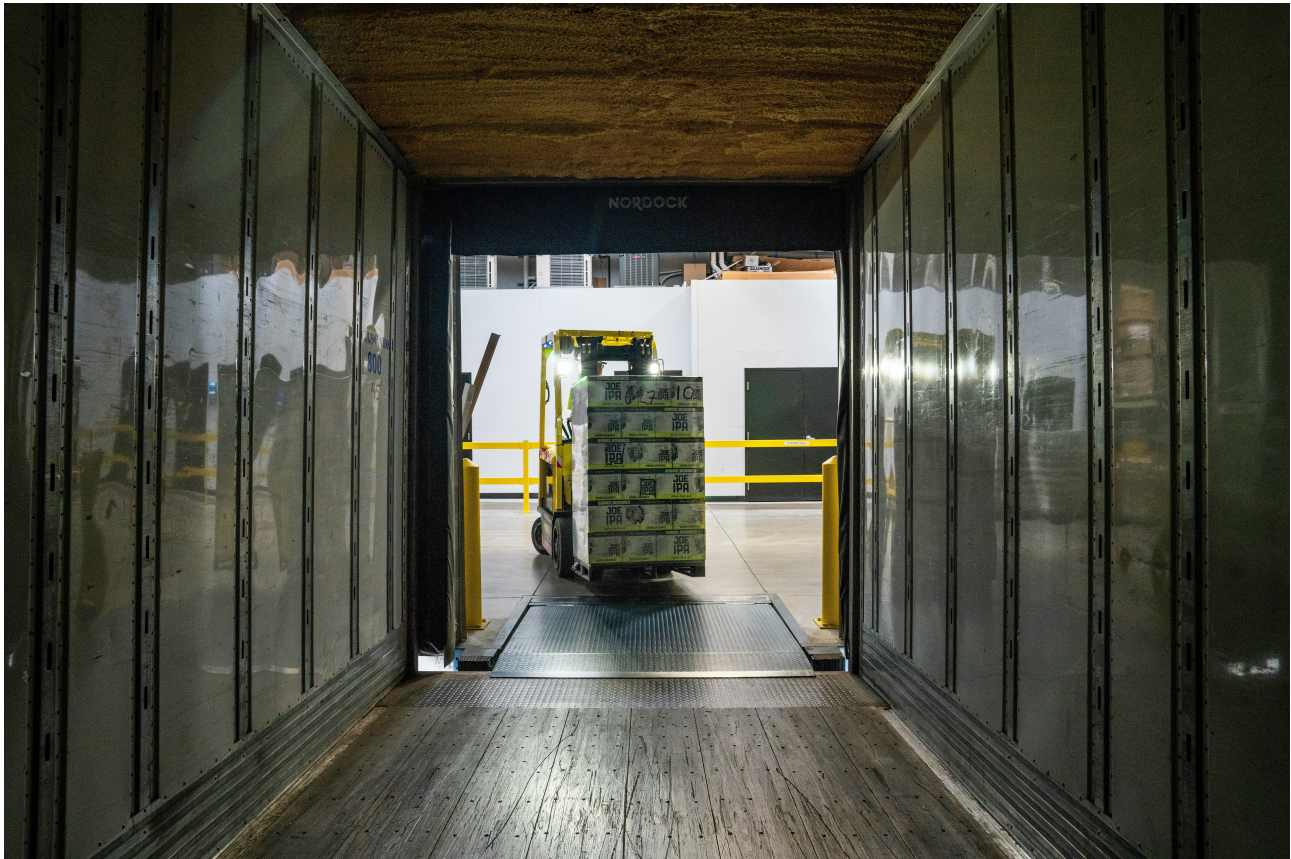


Autor: Jardim

## GUERRA COMERCIAL E TARIFAS DOS EUA: Uma Análise Crítica dos Impactos Económicos e Políticos no Cenário Global



### RESUMO

O recrudescimento das tarifas comerciais por parte dos Estados Unidos, intensificado desde o governo Trump e continuado em administrações subsequentes, gerou transformações profundas nas dinâmicas comerciais internacionais. Este artigo realiza uma análise crítica dos impactos económicos e políticos destas medidas, com destaque para os efeitos sobre a União Europeia, China e demais parceiros estratégicos. A partir de uma perspetiva histórica, institucional e empírica, argumenta-se que tais políticas protecionistas promovem desorganização nas cadeias globais de valor, provocam tensões diplomáticas e fragilizam as bases do multilateralismo. Conclui-se que a intensificação da cooperação internacional é essencial para evitar o retorno de erros históricos com repercussões globais significativas.

**Palavras-chave:** guerra comercial, protecionismo, tarifas, política económica, relações internacionais,

globalização.

## 1. INTRODUÇÃO

As tarifas comerciais impostas pelos EUA, com aumentos frequentemente superiores a 25% em setores específicos como aço e alumínio, têm gerado debates substanciais sobre os efeitos do protecionismo no contexto de uma economia globalizada. Estas tarifas foram inicialmente apresentadas como respostas a práticas comerciais consideradas desleais, sobretudo da China, mas geraram uma série de retaliações tarifárias, cujos efeitos espalharam-se por várias economias. Bown e Irwin (2019) argumentam que o aumento das tarifas levou a distorções no comércio internacional, elevando os custos do comércio para todos os envolvidos. O histórico das tarifas Smoot-Hawley, como mencionado por Irwin (2017), serve de advertência para os riscos de políticas unilaterais em tempos de fragilidade económica global.

## 2. IMPACTOS ECONÓMICOS: O RETORNO DAS BARREIRAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

A literatura contemporânea corrobora a visão de que políticas tarifárias elevadas resultam em desequilíbrios económicos. Bown e Irwin (2019) demonstraram que as tarifas dos EUA sobre aço e alumínio levaram ao aumento de custos para indústrias domésticas dependentes destes fornecimentos, além de reduzirem a competitividade dos exportadores americanos. Segundo relatório do FMI (2023), o impacto líquido das tarifas impostas entre 2018 e 2022 foi uma redução de 0,3% no PIB global e o aumento da inflação nos países envolvidos. Além disso, Crowley et al. (2021) mostram que a guerra tarifária EUA-China resultou em uma diminuição de mais de 25% no investimento estrangeiro direto bilateral, afetando particularmente a cadeia tecnológica e de semicondutores. Goldberg e Reed (2022) também indicam que as tarifas reduziram a diversidade de recursos importados, prejudicando principalmente pequenas e médias empresas, que não conseguem internalizar estes custos.

O impacto das tarifas foi particularmente devastador para economias emergentes. De acordo com o relatório do FMI (2023), a imposição de tarifas entre 2018 e 2022 não só reduziu o PIB global em 0,3%, mas também teve um impacto desproporcionado em economias em desenvolvimento, elevando os custos de importação e restringindo o crescimento das exportações, especialmente para países da África e América Latina.

## 3. REPERCUSSÕES POLÍTICAS: O ENFRAQUECIMENTO DE ALIANÇAS

Além das tensões comerciais, a crescente imposição de tarifas tem enfraquecido alianças estratégicas, colocando em risco a ordem internacional construída após a Segunda Guerra Mundial. A União Europeia, em resposta às tarifas unilaterais dos EUA, procurou estabelecer acordos bilaterais com países como o Japão e o Mercosul, numa tentativa de reduzir a dependência das políticas comerciais americanas (EU Commission, 2025). Este movimento reflete uma reconfiguração das alianças comerciais globais, com o surgimento de novos blocos que podem desafiar a hegemonia dos EUA.

Segundo Evenett e Fritz (2021), o protecionismo tarifário enfraqueceu o papel dos EUA como líder de normas globais, ampliando o espaço para a ascensão da China como alternativa comercial. A primeira-ministra italiana Giorgia Meloni afirmou que “as tarifas apenas enfraquecem o Ocidente” (Meloni, 2025), refletindo o crescente desgaste das alianças transatlânticas. A ascensão da China, com suas próprias estratégias comerciais agressivas, coloca os EUA em uma posição de declínio nas negociações comerciais globais.

#### **4. UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA: REPETIÇÃO DE ERROS PASSADOS**

A história fornece exemplos alarmantes do impacto de políticas protecionistas, sobretudo durante a década de 1930, com o agravamento da Grande Depressão. Irwin (2017) adverte que o protecionismo nos anos 30 resultou em uma contração global e em uma intensificação da fragmentação política, agravando a crise económica mundial. Eichengreen (2019) destaca que, ao ignorar a interdependência económica moderna, os EUA correm o risco de repetir os erros do passado, o que poderia levar a ciclos de contração económica e fragmentação política.

A globalização do século XXI é mais densa e integrada, o que torna os efeitos das tarifas mais graves do que no passado. Baldwin (2020) observa que o sistema de “cadeias globais de valor fragmentadas” faz com que os efeitos das tarifas impactem simultaneamente múltiplos países, em vez de serem restritos a um número limitado de nações.

#### **5. A NECESSIDADE DE COOPERAÇÃO E MULTILATERALISMO**

A resposta a este cenário precisa passar pela revitalização do multilateralismo. Autoridades da OMC (2023) afirmam que a perda de legitimidade do órgão, devido à proliferação de medidas unilaterais, coloca em risco a gestão global do comércio. A criação de mecanismos alternativos, como acordos plurilaterais, poderá diversificar os parceiros comerciais e reduzir vulnerabilidades. Segundo Rodrik (2020), o desafio contemporâneo é reconstruir um sistema multilateral que seja inclusivo, flexível e capaz de lidar com as complexidades do comércio global.

A OMC, embora imperfeita, continua sendo uma das plataformas mais importantes para a regulação do comércio internacional. No entanto, seu modelo precisa ser reformulado para responder adequadamente aos desafios impostos pelas novas dinâmicas comerciais, como as políticas tarifárias unilaterais dos EUA.

#### **6. CONCLUSÃO**

As tarifas impostas pelos EUA têm efeitos económicos adversos, prejudicando a eficiência produtiva e o comércio internacional. Mais do que proteger a economia doméstica, estas medidas desorganizam cadeias globais de valor e fragilizam alianças estratégicas. A solução reside no fortalecimento das instituições multilaterais, no incentivo à cooperação internacional e na promoção de políticas comerciais pautadas pela reciprocidade e pela previsibilidade. A história e os dados empíricos sugerem que a intensificação do protecionismo pode ter consequências irreversíveis para a estabilidade económica global.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baldwin, R. (2020). *The Globotics Upheaval: Globalization, Robotics, and the Future of Work*. Oxford University Press.

Bown, C. P., & Irwin, D. A. (2019). The Genesis of the Current Trade War: The US-China Trade Conflict. *Journal of Economic Perspectives*, 33(4), 3–24. <https://doi.org/10.1257/jep.33.4.3>

Crowley, M. A., Song, L., & Meng, T. (2021). Tariff Passthrough at the Border and at the Store: Evidence from US Trade Policy. *CEPR Discussion Paper*.

Eichengreen, B. (2019). Trade Policy in the 1930s and Now. *VoxEU.org*. <https://voxeu.org>

European Union Commission. (2025). Resposta às tarifas comerciais dos EUA. *CM Jornal*. <https://www.cmjornal.pt/mundo/detalhe/franca-diz-que-ue-vai-tributar-servicos-digitais-dos-eua-em-resposta-a-tarifas>

Evenett, S., & Fritz, J. (2021). Subsidies and Market Access: Towards an Inventory. *Global Trade Alert Report*.

Goldberg, P. K., & Reed, T. (2022). Trade Protection and Global Value Chains. *National Bureau of Economic Research (NBER) Working Paper No. 30590*.

International Monetary Fund — IMF. (2023). *World Economic Outlook — Global Trade Tensions*. <https://www.imf.org>

Irwin, D. A. (2017). *Clashing over Commerce: A History of US Trade Policy*. University of Chicago Press.

Meloni, G. (2025). Declarações sobre tarifas comerciais dos EUA. *Record*. <https://www.record.pt/fora-de-ca-mpo/detalhe/meloni-defende-que-tarifas-dos-eua-sao-uma-ma-jogada-que-apanas-enfraquece-o-ocidente>

Rodrik, D. (2020). *Straight Talk on Trade: Ideas for a Sane World Economy*. Princeton University Press.

União Europeia. (2025). Resposta às tarifas comerciais dos EUA. *CM Jornal*. Disponível em: <https://www.cmjornal.pt/mundo/detalhe/franca-diz-que-ue-vai-tributar-servicos-digitais-dos-eua-em-resposta-a-tarifas>

World Trade Organization – WTO. (2023). *Trade Monitoring Report*. <https://www.wto.org>

**Data de Publicação:** 09-05-2025